

Êxito social, história de vida e formação de uma mulher de sítio

 Francinilda Honorato dos Santos¹,  Ana Lúcia Oliveira Aguiar²,  Stenio de Brito Fernandes³,

^{1, 2} Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Faculdade de Educação. Campus Central - BR 110 - KM 46. Mossoró - RN. Brasil. ³ Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte.

Autor para correspondência/Author for correspondence: nildinhameneses@bol.com.br

RESUMO. Este estudo objetiva compreender como uma mulher de sítio obteve êxito social pelos estudos em sua história de vida e formação, em diálogo dos saberes da experiência com os saberes acadêmicos. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do aporte teórico do método (auto)biográfico com foco nas narrativas de uma mulher de sítio. Apontamos que as contribuições da professora como pensadora e intelectual que orienta para as discussões sobre as experiências de mulheres no campo e as dimensões educativas, (re)significou as memórias da mulher de sítio e reconstruiu os sentidos de sua prática educativa e experiências formativas na relação com o outro na sua trajetória exitosa de estudos para sua formação acadêmica, propiciando o (auto)conhecimento e, em seguida, a (auto)formação. Esta é uma das possibilidades de demonstrar a relevância de histórias de vida de pessoas simples para entender a importância do diálogo, a nível social, dos saberes e trajetórias de vida de mulheres de sítio. Suas lutas, suas conquistas, seus percursos de vida podem somar para a sociedade repensar acerca de projetos e ações, que se reportem a sua inclusão na educação e em outras dimensões sociais.

Palavras-chave: história de vida, saberes da experiência, êxito social, narrativa (auto)biográfica.

Social success, life story and formation of a woman the rural

ABSTRACT. This study aims to understand how a woman the rural achieved social success through studies in her life and formation history, in dialogue between the knowledge of experience and academic knowledge. It is a research with a qualitative approach, developed from the theoretical contribution of the (auto)biographical method with a focus on the narratives on of a woman the rural. We point out that the teacher's contributions as a thinker and intellectual that guides the discussions about the experiences of women in the rural, and the educational dimensions, (re)signified the memories of the woman in rural and reconstructed the senses of her educational practice and formative experiences in relationship with the other in his successful trajectory of studies for his academic formation, providing (auto)knowledge and, then, (auto)formation. This is one of the possibilities to demonstrate the relevance of life stories of simple people to understand the importance of dialogue, in the social sphere, of knowledge and life trajectories of rural women. Their struggles, their achievements, their life trajectories can be added to make society rethink about projects and actions, which are related to their insertion in education and other social dimensions.

Keywords: life's history, knowledge of experience, social success, (auto)biographical narrative.

Éxito social, historia de vida y formación de una mujer en el campo

RESUMEN. Este estudio tiene como objetivo comprender cómo una mujer en el campo logró el éxito social a través de estudios en su historia de vida y formación, en diálogo entre el conocimiento de la experiencia y el conocimiento académico. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo, desarrollada a partir del aporte teórico del método (auto)biográfico con un enfoque en las narrativas de una mujer en el campo. Señalamos que los aportes de la profesora como pensadora e intelectual que orienta las discusiones sobre las vivencias de las mujeres en el campo y las dimensiones educativas, (re)significaron las memorias de la mujer del sitio y reconstruyeron los sentidos en su práctica educativa y experiencias formativas en la relación con el otro en su exitosa trayectoria de estudio para su formación académica, aportando (auto)conocimiento y, luego, (auto)formación. Esta es una de las posibilidades de demostrar la relevancia de las historias de vida de personas sencillas para comprender la importancia del diálogo, a nivel social, de los conocimientos y trayectorias de vida de las mujeres rurales. Sus luchas, sus logros, sus trayectorias de vida pueden sumar para que la sociedad se replantee proyectos y acciones, que se relacionan con su inclusión en la educación y otras dimensiones sociales.

Palabras clave: historia de vida, conocimiento de la experiencia, éxito social, narrativa (auto)biográfica.

Introdução

Pensar as vozes de sujeitos simples na academia tornou-se, atualmente, uma prática relevante considerando os novos paradigmas em ciências sociais e seus efeitos na área da educação brasileira. Refletir sobre a valorização das histórias de vida de homens e mulheres comuns, pescadores, camponeses, quilombolas, indígenas, labirinteadoras, povos do mar, dos plurais culturas e comunidades, repercute nos estudos e pesquisas e permite trazer saberes e fazeres de sujeitos que passaram décadas silenciados.

Nessa direção, o tema mulheres de sítios torna-se importante pauta de discussão para a academia. Com vistas a contribuir com essa discussão, este estudoⁱ objetiva compreender, *como uma mulher de sítio obteve êxito social pelos estudos em sua história de vida e formação, em diálogo dos saberes da experiência com os saberes acadêmicos*. Percorrer essa trajetória de uma mulher de sítio é reconhecer os processos dialéticos dos percursos como inacabados, inconcluso, sempre a construir-se, refazer-se, aprender a aprender no convívio, na aproximação com endereço de compromisso com a realidade concreta, o desvelar do cotidiano.

A pesquisa aqui realizada tem uma abordagem qualitativa, referenciada em autores como Bogdan e Biklen (1994). Para esses estudiosos, a investigação da pesquisa qualitativa assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos. Nesses diferentes contextos, situo a subjetividade dos sujeitos e sua história de vidaⁱⁱ, ou seja, sua historicidade. Utilizamos como método de investigação, a pesquisa (auto)biográfica através das narrativas autorreflexivas de uma mulher de sítio, em diálogo com as narrativas de quatro docentes que trabalham na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

O método (auto)biográfico, segundo Josso (2010), é compreendido como um processo investigativo, que explora a subjetividade e a memória como elementos constitutivos para o (re)conhecimento da realidade das experiências de vida dos sujeitos em permanente formação. Conforme Delory-Momberger (2008), o que dá forma ao vivido e a experiência dos homens são as narrativas que eles fazem de si. A autora acrescenta que, a narração não é apenas o instrumento da formação, mas a linguagem na qual esta se expressaria. Segundo a autora “a narração é o lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida” (Delory-Momberger, 2008, p. 56). As narrativas de uma mulher de sítio possibilitarão tecer as respostas para a pergunta deste estudo.

O caminhar da pesquisa oportunizou ouvirmos a voz do outro, de forma que foi respeitada a sua alteridade na reconstituição de sua memória e constituem as histórias de vida

como um processo de formação em que se permite situar histórias particulares em contextos coletivos. Para corroborar com o conceito de êxito social nos beneficiamos das lições de Charlot (2014). Para o autor, o êxito social de um sujeito não pode ser delimitado unicamente por meio dos estudos, isto é, as questões pedagógicas no espaço escolar. Muitos fatores contribuem no que é ensinado e na vida dos sujeitos. O autor considera questões sociais, culturais, econômicas e temporais de uma sociedade. Esse amalgama de fatores influencia diretamente no que é ensinado e aprendido nas instituições escolares.

A educação transforma o sujeito nessa busca da construção do conhecimento, pois estamos sempre nesse processo do inacabado. A educação para uma mulher de sítio marcou o ponto de partida para a construção de sua formação. As experiências, vividas no Sítio Cabeços, fortaleceu o desejo de crescimento e perseverança para seguir em frente e alcançar o êxito social, por meio dessa construção de vida e formação, propõe dimensões para a articulação de uma prática docente, de um desenho didático contextualizado, com sentido, na direção da emancipação e empoderamentos dos sujeitos do campo.

A mulher de sítio que vamos chamá-la de Orquídeaⁱⁱⁱ nesta pesquisa tem 65 anos e relata que para continuar seus estudos na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN foi preciso de muito incentivo de sua professora Girassol. Girassol, hoje, é orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC/UERN e em seus ensinamentos cita que o sujeito é um ser de possibilidade, de mudanças com seus limites de aprender, pois como sujeitos sociais, está sempre aprendendo um com o outro e com o próprio mundo.

Este trabalho encontra-se organizado em duas seções: na primeira, apresentaremos na esteira da luta pelo êxito social através dos estudos: o desembocar de uma mulher de sítio por meio das narrativas de docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Na segunda seção, enfocaremos a trajetória de uma mulher de sítio em diálogo com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos: lugares e fazeres (auto)formativos.

Na esteira da luta pelo êxito social através dos estudos: o desembocar de uma mulher de sítio por meio das narrativas de docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Na esteira das aprendizagens das programações dos cursos coloquemos a força da experiência das atividades exercidas pela mulher de sítio anteriormente a sua chegada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Josso (2010) diz que ter

experiência consiste na vivência de situações e acontecimentos no decorrer da vida, que não foram provocadas pelo sujeito e que se tornaram significantes por ter marcado a sua história.

Para Bondiá (2002, p. 21), “... a experiência é o que *nos* passa, o que *nos* acontece, o que *nos* toca. Não o que se passa não o que acontece, ou o que toca”. A experiência abriu caminhos de sabedoria, determinação e resistência. Para a mulher de sítio, constituiu uma passagem de uma situação para outra de forma reflexiva e ativa para enfrentar sua vida, que reservava um significado, um sentido. Freire (1979) nos ensina que o homem, ao refletir sobre si mesmo, poderá descobrir-se como ser inacabado e, como tal, poderá ser sujeito da própria educação e não objeto dela. Uma história pode ser refletida num percurso em trânsito considerando que é um processo inacabado e inconcluso.

A experiência de uma mulher de sítio trás uma história de construção e formação que não é só dela, mas de todos que enfrentaram as possibilidades de crescimento em conjunto. Nesse aspecto, Freire (1979, p. 30), corrobora, afirmando que “quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”. Ao iniciar o caminhar da mulher de sítio, pelo pé no chão da terra de sua pertença até mesmo antes de sua existência escolar, profissional e acadêmica, desenhos foram traçados, mapas foram feitos e refeitos, projetos, sonhos, desejos foram perfilando como uma rua ladrilhada de escolhas e oportunidades. Josso (2010, p. 55) explica que:

... gostaria que se admitisse a importância de se fazer uma distinção entre “experiência existencial” e “aprendizagem pela experiência”. Com efeito, a experiência existencial diz respeito ao todo da pessoa, diz respeito à sua identidade profunda, à maneira como ela vive como ser; enquanto a aprendizagem a partir da experiência, ou pela experiência, está relacionada apenas com as transformações menores.

Conforme afirma Josso (2010) a experiência existencial está ligada à existência que se distingue pelos saberes vivenciados na prática ao longo da vida dos sujeitos. Através da história de vida e formação percorremos o cotidiano de uma mulher de Sítio em diálogo com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos. Nesse caminhar da pesquisa, o esforço somado com a professora Girassol, sua orientadora, abrem possibilidades para os reerguimentos e (re)significações. Na esteira de luta pelo êxito social dos estudos: o desembocar de uma mulher de sítio permite abrir e fechar as cortinas do conhecer para aprender a conviver, e aprender a ser.

Segundo Tardif (2012) os sujeitos são construídos por muitos saberes, os quais constituem a totalidade identitária de si. É nesses saberes da experiência que o sujeito se descobre e se conhece através de suas histórias de vida. Para a mulher de sítio, as

possibilidades que lhes foram concedidas ao longo da sua trajetória de vida e formação, enriqueceram seus fazeres e saberes das experiências compartilhadas com o outro, essas experiências foram adquiridas em diálogo com os saberes acadêmicos, que revelou outra mulher, forte e destemida. Os saberes da experiência do cotidiano são compartilhados entre os sujeitos, que se tornam uma construção de pluralidades por meio das narrativas (auto)biográficas e das histórias de vida e formação.

Ressaltamos que todos os participantes da pesquisa, deram grande contribuição para a trajetória de vida e formação de Orquídea do Sítio Cabeços, e que até hoje contribuem para o seu sucesso e crescimento como pessoa e como profissional. Isso nos leva a pensar nos ensinamentos de Freire (1969), quando expressa a importância das pessoas verem o outro com um olhar humanizado e acolhedor. Nesse sentido, externamos o apoio e colaboração daqueles que se colocaram a disposição de ajudar a mulher de sítio, e a encararam como uma pessoa de possibilidades e capacidade.

As entrevistas narrativas construídas para este estudo abriram um diálogo de construção através do narrado pelas pessoas que fizeram e fazem parte da trajetória de vida de Orquídea, principalmente daqueles que exercitam a educação para um processo de formação. Narrativas que testemunham no processo de desenvolvimento da mulher de sítio, provindo de uma vida de paradigmas opressores, mas, capaz de se libertar por meio de um novo paradigma do esperar.

As narrativas dos quatro docentes da UERN entrevistados contribuíram para mostrar o crescimento dessa mulher de sítio, na construção de sua cidadania e do seu êxito social. As experiências formativas vividas nos espaços acadêmicos foram de grande aprendizado, porque aproximavam e ensinavam a conviver e viver com o outro. Apresentamos a seguir os nomes das pessoas colaboradoras^{iv} com as sessões de narrativas que nos foram concedidas no decorrer da escrita deste estudo e que trazem com suas memórias registros consideráveis para o crescimento de quem mergulha nas palavras de cada frase, como nas narrativas da professora Acácia Amarela^v, a professora Margarida, o professor Cravo Branco e a professora Rosa. Os quatro professores narradores tem larga experiência e anos de trabalho na Faculdade de Educação - FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Para esse momento, apresentaremos duas professoras narradoras. A professora Margarida foi Pró-Reitora de Recursos Humanos, Chefe de Departamento de Educação da Faculdade de Educação - FE e Coordenadora do Curso de Pedagogia no Programa de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, - Campus Mossoró-RN, e a

professora Acácia Amarela docente da Faculdade de Educação – FE/UERN. Os momentos das sessões de narrativas reflexivas foram de uma oportunidade singular para autoformação de todos os que estavam presentes durante as sessões.

A roda de conversa com a professora Acácia Amarela aconteceu no Campus Central da UERN. Na ocasião, a professora e orientadora Girassol participou desse momento que permitiu a rememoração da trajetória da mulher de sítio através da memória e vislumbramos, inclusive, novos projetos. A professora Acácia Amarela diz sobre as histórias vividas diretamente com a mulher de sítio, e relata a qualidade da superação considerável ser permitida por nós a nós. Leiamos as narrativas da referida professora sobre Orquídea:

... Orquídea buscou o lado bom de toda essa história, de toda a experiência que ela viveu, de superar todas as dificuldades que ela tinha, inclusive algumas dificuldades familiares, algumas dificuldades no próprio trabalho, dificuldades de relacionamento que muitas vezes a gente tem, e ela superou isso com a dignidade que é realmente assim, admirável em, e ela consegue realmente em toda essa caminhada, a construção desse sujeito que ela é hoje, a forma como ela se coloca hoje na academia, ela é fruto da sua própria luta. ... Olha! ela, ela fez isso, ela se realizou, ela cresceu, ela mudou, eu também posso - Então eu acho que essa é uma grande contribuição que você pode levar com o seu legado, com a sua trajetória para comunidade que você viveu na zona rural, fazendo com que outras mulheres também desejem e possam, como você, entrar nesse ciclo de superação e de realização profissional e pessoal (Narrativas^{vi} da professora Acácia Amarela, Mossoró, 2018).

Em nossas sessões de narrativas (auto)biográficas com a professora Acácia Amarela que tem conhecimento da vida pessoal, profissional, e acadêmica de Orquídea, criaram um espaço de aprendizados através das narrativas. As sessões de narrativas reflexivas são espaços de reviver memórias silenciadas, memórias interdidas e antes adormecidas. Essa rememoração veio contribuir, a partir do entendimento que estávamos em lugares de formação e instalação de uma linha de vivências para a tessitura deste trabalho.

Alimentamo-nos dos relatos da professora Margarida, mestra em Gestão Ambiental e, hoje, doutoranda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, que conheceu Orquídea ao chegar à vida acadêmica como secretária e a acompanha até este momento. A professora Margarida sempre ajudou Orquídea em todos os momentos. A professora relembra que quando Orquídea chegou à Faculdade de Educação da UERN estava com o emocional dependente das demais pessoas que compunham o quadro de servidores daquela faculdade e que, passo a passo, foi rompendo com essas barreiras emocionais à medida que Orquídea aprendia e sentia autoconfiante. Chegar à liberdade, explicou a professora Margarida, significou a maturidade do pensar de Orquídea e levou a

assumir posições críticas. A liberdade intelectual foi migrar, ainda explica a professora Margarida, do senso comum ao senso crítico.

As sessões de narrativas com a professora Margarida foram realizadas na sala do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Memória, (Auto) Biográfica e Inclusão - GEPEMABI, nas dependências da Faculdade de Serviço Social - FASSO da UERN. A professora Margarida tem grande conhecimento dentro da UERN, conhece Orquídea há muitos anos e acompanhou a sua trajetória de vida. Margarida ressalta o profissional, a disponibilidade a atenção e cuidados de Orquídea com o trabalho. Diz:

... eu conheço Orquídea já de muitos anos e ela entrou aqui na Faculdade de Educação e eu já estava aqui, mas eu já conhecia Orquídea de outros momentos, ..., conhecia a família dela ... na questão pessoal sempre me impressionou a disponibilidade de Orquídea em ajudar e servir, independente das condições dela, aquilo sempre me impressionou, antes da chefia do departamento, trabalhamos no Curso de Licenciatura Pedagogia da Terra, trabalhamos por longo tempo ..., eu me lembro de Orquídea na graduação em Teologia, lembro do esforço dela, ... lembro de Orquídea estudando texto de teologia, buscando mais fontes, não se limitava ao que lhe era dado, ela sempre procurava saber mais, ... ela procurava saber aquilo que ela estava em dúvida e não apenas o que o professor determinava pela lei, aparecendo na leitura uma coisa que ela não entendia, ela ia buscar essa informação, isso para mim, era notável nela. ... (Narrativas da professora Margarida, Mossoró, 2018).

As narrativas da professora Margarida traduzem um caminho de buscas e de potencialidades que estavam por Orquídea, também silenciadas, caladas, protegidas por um medo de fazer, de dizer. A professora Margarida, durante a sessão de narrativas, lembrou de dimensões que Orquídea havia esquecido ou que ela não queria lembrar. Na entrevista a professora Margarida em sua fala alude sobre o trabalho e dedicação da professora Girassol, com os seus alunos e principalmente com Orquídea. De fato, ela alavancou a formação de Orquídea, adormecida durante décadas pela carga emocional que consumia a cada situação a ser enfrentada. A fragilidade de Orquídea sonhava sua coragem.

A professora e orientadora Girassol dedica sua vida por completo à academia e tem um papel de formar as pessoas, sempre frisando que “somos gente”. Com segurança, hoje, dentro dessa academia, Orquídea expressa que na sua vida pessoal, escolaridade e experiências aprendeu muito com a professora Girassol, que trouxe realmente o clarear das suas lentes a palavra alfabetizar. Nos dizeres de Orquídea: “num contexto em dimensões gerais do aprender com as experiências, e do aprender fazendo”.

Durante a sessão das narrativas a professora Girassol pergunta à professora Margarida, sob a repercussão deste estudo para outras mulheres de Sítio. Como ela percebe? Margarida responde:

... Com certeza, um exemplo a ser seguido, Orquídea faz parte de uma estatística, uma estatística preciosa, no sentido de ser única, entre tantas, poucas mulheres, Orquídea conseguem chegar onde você está chegando, vindo do sítio, ... então o ganho disso para outras mulheres que, não só são do sítio Girassol, mas dentro das cidades, dentro das capitais, mulheres que se anularam, fizeram até a graduação mas se acomodaram, porque se envolveram na rotina da profissão, na rotina do casamento ou na rotina delas próprias e não deixaram que essa dimensão se acendesse, a dimensão do conhecimento científico ... (Narrativas da professora Margarida, Mossoró, 2018).

Ouvir esses relatos da professora Margarida é entender que a nossa trajetória de vida com o diálogo na academia, nos corredores, lugares internos e externos da faculdade é apontar para uma construção de saberes não só extraída pelo âmbito da pesquisa científica, mas na perspectiva também de valorizar os saberes com as experiências e o saber pelo senso comum. A professora Margarida reconhece que o estudo alavancado no programa de mestrado faz uma mulher de sítio purgar, uma catarse que a reedifica, pois a faz pensar no experienciado, enfoca a história de vida de uma mulher de sítio Cabeços, na Paraíba/PB despertador dos silêncios, do silenciado, do que estava nos subterrâneos de uma mulher. Essas palavras acordaram o interesse sonolento de Orquídea por muitos anos, no seu cotidiano. Certamente irá acordar outras mulheres em buscar o êxito social com suas histórias de vida.

Os relatos dos sujeitos da pesquisa condizem com toda história de vida do antes e do depois da mulher do Sítio Cabeços construída com destino ao seu êxito social com plurais marcadores de tempo, lugares e acontecimentos. O tema conota com as narrativas (auto)biográfica, pelas experiências dos sujeitos narradores, pois em muitos deles ouvimos como a mulher de sítio chegou ao êxito social pelos estudos, no profissional e acadêmico.

Trajетória de uma mulher de sítio em diálogo com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos: lugares e fazeres (auto) formativos

Cada período registrado pela escrita (auto)biográfica, até este momento, pode ser considerado, na perspectiva de Josso (2010), como essencial no plano de nossa personalidade. A autora explica que a escrita (auto)biográfica articula períodos da existência que reúnem vários fatos considerados formadores de cada momentos, as mudanças de estatuto social, e/ou com acontecimentos socioculturais. A mudança de lugar e uma nova morada foram determinantes para uma transformação profunda da subjetividade da mulher de sítio pela

vivência de conflito interior. Esses fatores fizeram Orquídea ir à luta em busca de sua cidadania, de liberdade em relação ao seu trabalho. Com isso, Orquídea percebeu que o trabalho é uma ferramenta indispensável à construção do ser humano.

Para esse segundo momento foram entrevistados o professor Cravo Branco ex-Diretor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e a Professora Rosa, que coordenou o Curso de Licenciatura Pedagogia da Terra, da UERN. Ambos trazem sequências do diálogo entre a academia e com os saberes dessa mulher de sítio para sua formação. O entrevistado professor Cravo Branco conhece Orquídea há mais de cinquenta anos, foi seu professor de ginásio, no Colégio Estadual na cidade de Mossoró/RN, no ano de 1973. No Colégio Estadual o professor Cravo Branco foi professor, coordenador e diretor, conhecia toda a história de vida estudantil da mulher de sítio. No entanto, a trajetória maior entre eles foi na convivência profissional dentro da UERN na Faculdade de Educação - FE.

A professora Rosa, esposa do professor Cravo Branco, também conhece Orquídea desde a juventude. Junto com o professor Cravo Branco acompanharam sua trajetória de vida e formação e a ajudaram no crescimento educacional e profissional. Orquídea percorreu vários caminhos ao longo da vida, alguns não foram fáceis, era estrada cheia de obstáculos, mas por outro lado, conseguiu superar as barreiras imposta pela vida, e seguiu em frete, com o objetivo de vencer. A mulher de sítio tem um trabalho na universidade voltado para as questões sociais e inclusão, com isso, obtém seu melhor resultado principalmente na área da educação. Na entrevista, Orquídea e a professora Girassol, sua orientadora, queriam que o professor Cravo Branco e sua esposa Rosa narrassem sobre Orquídea. Disseram: “professor, fale sobre Orquídea”, desde sua experiência no Ginásio no Colégio Estadual em Mossoró/RN.

... Eu devo dizer que foi um momento muito feliz que eu passei, porque, mesmo com Orquídea, mas todos os alunos naquela época eram muito dedicados e Orquídea mais destacada. Dada o seu, digamos assim o seu desejo de estudar, e eu conhecia Orquídea, assim de passagem por conta dos familiares dela, mas a satisfação foi encontrá-la lá no Colégio. Devo dizer que nessa passagem lá foi muito frutífera, porque ela como boa aluna teve sucesso. Então, daquela época eu só guardo muitas recordações, principalmente dela. ... mas umas coisas que eu tive satisfação também, é que a gente introduziu dada a dificuldade da estrutura, das condições do colégio, mas nós contávamos também com o apoio, à participação dos alunos e nós fazíamos trabalhos práticos em campo. Talvez se Orquídea se lembra, da feira de projetos de ciências que a gente fez pesquisa que deu muita repercussão com o sal ..., os alunos faziam as pesquisas pela vontade, pela disposição, porque o colégio não tinha condições ... (Narrativa do professor Cravo Branco, Mossoró, 2018).

Na fase que Orquídea e o professor Cravo Branco trabalharam juntos na UERN, na Faculdade de Educação - FE foi um momento de aprendizagem. A professora Rosa colabora com a narrativa sobre a experiência com Orquídea, trazendo relatos desde a época da Comissão Permanente de Vestibular, na COMPERVE quando se envolvia nas ações para os candidatos ao Vestibular. Nesse período, com a utilização de procedimentos inovadores junto ao Ministério de Educação e Cultura - MEC quando falavam em Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, Vestibulares para o PROFORMAÇÃO^{vii}. Nessa comissão, Orquídea desenvolvia um trabalho de forma surpreendente, muito dedicada e com uma visão inovadora para a execução de suas tarefas. Sobre essa fase, o professor Cravo Branco narra:

Na UERN a gente teve logo contato com Orquídea, participando que na época, eu também trabalhava como supervisor da COMPERVE, comissão permanente do vestibular e nós tivemos a participação, que na época Orquídea já era funcionária da UERN e participou com a gente nas ações que a gente desenvolveu com vista nos vestibulares, ... Orquídea sempre esteve presente em todas as ações que a gente estava preparando, se preparando para trabalhar com os alunos, ela foi sempre dedicada e sempre participativa, no sentido de, vamos dizer na linguagem popular, estar em todos os momentos com a gente e todas as ações a gente estava acompanhando, contando com ela e com outros funcionários, ... Orquídea sempre nos ajudava, ... inclusive já naquela época no Curso de Especialização, já trabalhava também junto a seleção do pessoal que ia ingressar na UERN para a Especialização, ..., mas depois ela se deu destaque para a montagem de uma biblioteca, ..., um trabalho que se destaca, exatamente pela participação no atendimento, no zelo, no atendimento para os alunos, não só para os professores do curso, mas também para os alunos. ... (Narrativa do professor Cravo Branco, Mossoró, 2018).

Na mesma sessão de narrativa, a professora Rosa, em todos esses projetos já citados, imprime o seu relato sobre a trajetória de Orquídea. No mesmo momento, a professora Girassol comenta: “eu conheci a professora Rosa junto com o professor Cravo Branco no trabalho incansável, no dia a dia da Faculdade de Educação - FE, no Curso de Licenciatura do Pedagogia da Terra, erguendo, colocando a questão da assiduidade, da pontualidade, de um trabalho rigoroso, zeloso, com respeito ao serviço público.” Quanto ao Pedagogia da Terra, o professor Cravo Branco diz que:

... no Pedagogia da Terra, um grupo trabalhava com o MST^{viii} e outro grupo com a FETARN^{ix} e Orquídea desenvolveu todo um trabalho junto ao MST, em que ela além do trabalho que tinha aqui no campus Central, ainda se deslocava para Fazenda São João, quando o pessoal do MST estava tendo aulas na Fazenda São João. ..., depois Orquídea foi desenvolvendo crescendo e ela cresceu como mulher, não só no estudo, mas como mulher, como um todo. ..., quando ela passou a trabalhar lá na Faculdade de Educação, eu senti como ela passou a ser uma mulher feliz, alegre, mudou totalmente a vida dela. Quem conheceu Orquídea no começo e que hoje conhece Orquídea, só eu posso dizer essa diferença, porque eu vivi, ela se tornou uma mulher feliz, uma mulher destemida, uma mulher corajosa, aquela mulher que diz tudo aquilo que vem dentro dela e que no início ela era fechada, ela era triste, diante de tanto sofrimento que ela passou na vida, porque ela é uma batalhadora, ela é o que

é hoje, porque ela lutou muito para ser o que ela é hoje. ... (Narrativa do professor Cravo Branco, Mossoró, 2018).

O professor Cravo Branco reflete sobre as aprendizagens que Orquídea havia conquistado e que fez dela uma pessoa determinada com seus objetivos. A professora Rosa se refere às contribuições de Orquídea, à época. Diz: “Orquídea não imaginava, à época, suas contribuições aos Cursos de Formação como o Pedagogia da Terra”. A professora Rosa narra que:

Foi tão significativa que cresceu e tanto que até depois foi, teve uma preparação especial, com a preparação da Reitoria, foi graças ao trabalho de Orquídea diga-se de passagem. ... eu trabalhava na formação do curso Pedagogia e nós trabalhamos esse projeto que, a gente chamou de Pedagogia da Terra junto com o INCRA que, era a formação, da oferta do Curso de Pedagogia para as pessoas do campo, os agricultores, aí foi também outro momento que Orquídea também contribuiu muito com esse trabalho. (Narrativa da Professora Rosa, Mossoró, 2018).

Percebemos como as dimensões do praticar no dia a dia as atividades da Faculdade de Educação - FE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, sinaliza para uma construção de experiências formativas dentro do ambiente de trabalho com Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa, Programas Formativos, forma e reforma, transforma, (re)significam, tece caminhos com leituras plurais e ofertam espaço para aqueles desejosos de aprender se envolver. Nas nossas histórias de vida e formação percebemos as lições de Josso (2010), quando afirma que o percurso formativo passa pelas atividades, situações, acontecimentos, encontros e relações que levam a descobrir realidades desconhecidas até então, e que permitam exercer ou adquirir qualidades, que provocam tomadas de consciência, que interrogaram os significados adquiridos ou criados anteriormente e forçam a reelaborar o sentido.

Os relatos dos participantes da pesquisa expressaram suas experiências de aprendizagens na convivência com a mulher do Sítio Cabeços. O desembocar de Orquídea fluiu e continuará fluindo como humano e em todas as dimensões. Elencar a história de vida de uma mulher de sítio, sua experiência e saberes levaram a academia a desenhar seu melhor título, o êxito social através dos estudos, trouxe o empoderamento para obter a tão grande colheita, conforme diz Orquídea: “como posso dizer a partir do que aprendi no Evangelho, que esperei com paciência no senhor e não temi a colheita”.

O educador Paulo Freire, o maior professor na educação popular, considera que os sujeitos são inacabados. Em sermos sujeitos inacabados, a colheita é de muitos bons frutos e

servirá para fortalecer a outros sujeitos a realizar seus sonhos, como essa mulher do Sítio Cabeços, município de Catolé do Rocha/PB, em ouvir e contar junto com sua orientadora Girassol, PhD em Educação. O seu caminhar, por tê-la levado ao topo de sua formação e tê-la feito adquirir êxito social por meio da trajetória de vida e formação de mulher de sítio em diálogo com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos, tem o lugar central do estudo sua maior dignidade.

Algumas considerações: saberes e fazeres (auto) formativos

Este estudo traz como meta as narrativas da trajetória de vida tecida por uma mulher de sítio com o fito de mostrar sua construção desde a saída do seu lugar de origem, o Sítio Cabeços, localizado no Estado da Paraíba/PB, à chegada à Mossoró, Rio Grande do Norte/RN. Traçados os objetivos, as metas, os pontos da saída até a chegada, experienciando toda a travessia nos seus retorcidos, veredas, florestas densas, rala, pântanos e desertos, que foram escritos e edificaram a meta central que foi o de narrar uma história do *Êxito social através da história de vida e formação: trajetória de uma mulher de sítio em diálogo com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos*. A decisão por este título passou pelo ponto de vista de que seria pertinente o percurso com todos os modos e arte de fazer e saber na construção do cotidiano de uma mulher de sítio.

Para responder *como uma mulher de sítio obteve êxito social pelos estudos em sua história de vida e formação, em diálogo dos saberes da experiência com os saberes acadêmicos*, as narrativas de mulher de sítio têm sua força no momento em que permite (re)significar sua prática na convivência diária, consigo e com o outro. Esse exercício fortalece e remete a uma perspectiva positiva e retificadora do pensamento crítico e reflexivo do ser em formação. O método biográfico possibilita ao sujeito o resgate de sua memória com base no cotidiano de mulher de sítio onde está presente na sua vida, a harmonia com o outro, na alegria de viver, no divertimento, na solidariedade, na coletividade e das ideias comuns que acontece em compartilhamento com o outro. Por igual modo, tristezas, desafios, dores, feridas, silêncios, o dito, o não dito de forma educativa que impulsionou o percurso do sítio para a cidade.

Apontamos que as contribuições da professora como pensadora e intelectual que orienta para as discussões sobre as experiências de mulheres no Campo e as dimensões educativas, (re)significou as memórias da mulher de sítio e reconstruiu os sentidos de sua prática educativa e experiências formativas na relação com o outro na sua trajetória exitosa de

estudos para sua formação acadêmica, propiciando o (auto)conhecimento e, em seguida, a (auto)formação. Esta é uma das possibilidades de demonstrar a relevância de histórias de vida de pessoas simples para entender a importância do diálogo, a nível social, dos saberes e trajetórias de vida de mulheres de sítio. Suas lutas, suas conquistas, seus percursos de vida podem somar para a sociedade repensar acerca de projetos e ações, que se reportem a sua inclusão na educação e em outras dimensões sociais.

Este estudo traduz um aspecto social, sentido acadêmico, com dimensão central advindo das narrativas de uma mulher de sítio que se teve sua voz legitimada por histórias de homens e de mulheres de vivências comuns. Essas mulheres buscam seu êxito pelos estudos e abrem caminhos para a academia reaprender a cada dia que pessoas colocadas no anonimato, nos silenciamentos, à margem do saber, do poder escrever, do poder contribuir, são força, com suas vozes, suas histórias, em narrativas sobre o que sentem, do conhecer, que podem alimentar outra cultura nas escolas, nas universidades, para além do mecânico, do tradicional, do instrumental, para além das histórias oficiais.

Todavia, este estudo repercute, com robustez, a estrutura social de desigualdade, o que leva os sujeitos se transformar ao modificar a realidade, entendem as estratégias que os oprimem e inicia o processo de entender-se como sujeito historicamente situado. Desvela questões socialmente referenciadas em uma dinâmica dialética abrindo possibilidades para outras mulheres de sítios se reconhecerem e se validarem como pessoa. Acrescentamos o processo de conscientização que gera percepção do lugar, dos tempos, dos acontecimentos, dos sujeitos geradores de que é possível superar e perseverar no enfrentamento do conhecimento da condição que o cerca embora com os desafios.

As narrativas (auto)biográficas, as cenas, os discursos, as falas carregam suas histórias de vida, em seu processo migratório do sítio para a cidade que podem ser compreendidas como um processo de transformação do sujeito, no pensar em si, falar de si e escrever sobre si. Ainda cabe pontuar que as vivências do dia a dia de que o pensar precisa ser reflexivo e sistemático, libertando-se do entendimento de naturalização, sobretudo do conformismo e resignação frente às situações plurais quando exercita a desnaturalização, o estranhamento do mundo da vida.

As particularidades da trajetória de uma mulher de sítio ao mundo acadêmico permitem serem entendidas a partir deste estudo, de maneira a abrir caminhos para projetos pedagógicos e prática docente que acolham as pautas do contexto do campo, campesino, de forma a valorar os sujeitos e a diversidade de seu contexto. Compreendemos que a trajetória da mulher de

sítio, seu percurso de estudos e a chegada à vida acadêmica, levantadas por esta pesquisa, propõe dimensões para a articulação de uma prática docente, de um desenho didático contextualizado, com sentido, na direção da emancipação e empoderamentos dos sujeitos do campo.

Por fim, a pesquisa traz contribuições para os estudos sobre as trajetórias de vida e formação de pesquisadoras do Campo, essas construções possibilitam pensar a ciência, a educação e a formação de professoras do Campo, sobretudo, para contribuição no âmbito acadêmico e para o campo das Ciências Humanas.

Referências

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora.

Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

Charlot, B. (2014). *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, (Coleção docência em Formação: saberes pedagógicos).

Delory-Momberger, C. (2008). *Biografia, Corpo, Espaço. Tendências da pesquisa (auto) biográfica*. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus.

Freire, P. (1969). O Papel da Educação na Humanização. *Revista Paz e Terra*, Ano IV, (9), 123-132.

Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Josso, M. C. (2007). A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Revista Educação*, 3(63), p. 413-438.

Josso, M. C. (2010). *Experiências de vida e formação*. 2. Ed. São Paulo: Paulus.

Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Rio de Janeiro: Vozes.

ⁱ O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado, intitulada *Êxito Social através da história de vida e formação: trajetória de uma mulher de sítio em diálogo com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no âmbito da Linha de Pesquisa, Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão.

ⁱⁱ “As história de vida narrativa é, assim, uma mediação de conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre seus diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam a formação” (Josso, 2007, p. 419).

- iii O nome da mulher de sítio sujeito desta pesquisa, é nome fictício, escolhido pela própria pesquisadora, a fim de primar por sua identidade, pois, esse nome tem um significado e relevância na sua vida.
- iv Para todos os sujeitos da pesquisa, deste estudo, perguntamos se aceitavam em participar da pesquisa e se concordava em assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de autorização de uso de imagem, das narrativas, da publicação. Consideramos o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e consideramos o desenvolvimento e o engajamento ético. Explicamos sobre a eticidade da pesquisa; sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e ressaltamos o que deve atender aos fundamentos éticos como constam na Resolução N° 466/2012.
- v Os nomes dos entrevistados citados neste trabalho são nomes fictícios escolhidos pela pesquisadora, a fim de garantir sua privacidade, como também a confiança depositada no pesquisador, a fidelidade e a ética exigidas pela pesquisa.
- vi Todas as transcrições dos entrevistados desta pesquisa estão nos mesmos termos, tal como está escrito (*ipsis litteris*), respeitando a linguagem falada de cada participante nas gravações.
- vii Programa de Formação de Professores em Exercício – PROFORMAÇÃO.
- viii Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.
- ix Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte – FETARN.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 03/10/2020
Aprovado em: 09/04/2021
Publicado em: 13/02/2022

Received on October 03th, 2020
Accepted on April 09th, 2021
Published on February, 13th, 2022

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Santos, F. H., Aguiar, A. L. O., & Fernandes, S. B. (2022). Êxito social, história de vida e formação de uma mulher de sítio. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 7, e10644. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10644>

ABNT

SANTOS, F. H.; AGUIAR, A. L. O.; FERNANDES, S. B. Êxito social, história de vida e formação de uma mulher de sítio. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 7, e10644, 2022. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10644>